

CONGRESSO

“Bebê reborn” mobiliza Câmara

PLs propõem desde regular amparo psicossocial a quem cria dependência do boneco à proibição de atendimento médico ao brinquedo

» ALINE GOUVEIA
» GABRIELA BRAZ

O que até então era uma febre das redes sociais tornou-se assunto da Câmara dos Deputados. Em 24 horas, três projetos que tratam do tema foram apresentados a fim de regulamentar desde o amparo psicossocial a alguém que tenha criado vínculo afetivo com o boneco hiper-realista à possibilidade de que sirva de instrumento para que se tire vantagem em locais públicos, nos quais a prioridade é para quem está com um bebê de verdade. Outro PL proíbe atendimento médico aos “reborn” em unidades públicas ou privadas de saúde.

O PL de autoria da deputada federal Rosângela Moro (União Brasil-SP) prevê diretrizes para o acolhimento psicossocial de pessoas que desenvolvam vínculos afetivos com objetos. Ela argumenta que “embora concebidos originalmente como peças artísticas e, em determinados contextos, empregados com fins terapêuticos legítimos, os ‘bebês reborn’ têm sido incorporados a dinâmicas afetivas complexas, muitas vezes associadas a situações de luto, perdas relacionais, carências emocionais severas ou isolamento social”.

A proposta apresentada pelo deputado Paulo Bilynskyj (PL-SP) estabelece a proibição do atendimento a bonecos hiper-realistas em unidades de saúde públicas e privadas. Ele cita que a prática “indiscriminada de simular atendimentos médicos a objetos configura desvio inaceitável dos

Valter Campanato/Agência Brasil



Bonecos impressionam pela semelhança com bebês de verdade. Há até mesmo comunidades de colecionadores

serviços de saúde, especialmente quando realizados com recursos públicos ou em detrimento da atenção a pacientes reais”.

Já o PL do deputado Zacharias Calil (União Brasil-GO) propõe a aplicação de sanções a quem utilizar o “bebê reborn” ou objetos similares para obter benefícios destinados a crianças de colo, como atendimento preferencial em unidades de saúde, prioridades em filas, uso de assentos preferenciais em transportes públicos e descontos ou gratuidade em serviços. A proposta prevê multa de cinco a 20 salários mínimos. O valor varia de acordo com a “gravidade da conduta, o valor ou a

vantagem indevidamente obtida, a condição econômica do infrator e a reincidência”.

Hiper-realismo

O “reborns” são bonecos artesanais e realistas, que lembram bebês de verdade. Produzidos com material especial para reproduzir pele e cabelo de bebês, esses bonecos se tornaram objetos colecionáveis e hobby para diversos adultos. Os colecionadores limpam, vestem como se fossem crianças e, caso integrem algum grupo de colecionadores, mandam foto das produções.

As semelhanças dos bonecos com pessoas e os conteúdos feitos pela “comunidade reborn”, majoritariamente feminina, tem causado estranhamento e até mesmo ataques na internet. Alguns comentários questionam a sanidade mental das colecionadoras ou atribui ao hobby a uma suposta impossibilidade de ter filhos.

Elaine Alves, de 37 anos, se tornou um dos símbolos dessa comunidade após repercutir na internet com relato de preconceito. Nane Reborns, como é conhecida na web, estava no shopping com a mãe e um boneco da coleção, quando foi abordada por uma desconhecida.



Embora concebidos originalmente como peças artísticas e, em determinados contextos, empregados com fins terapêuticos legítimos, os ‘bebês reborn’ têm sido incorporados a dinâmicas afetivas complexas, muitas vezes associadas a situações de luto, perdas relacionais, carências emocionais severas ou isolamento social”

Trecho do PL da deputada Rosângela Moro (União Brasil-PR)



Não vejo essa uma forma muito saudável de elaborar o luto, porque você permanece dentro da fantasia e da ideia de que aquele bebê permanece vivo. Então, em vez de você fazer todo o processo do luto, você acaba adiando”

Thais Costa, psicóloga clínica

“Ela falou: ‘Isso é coisa de gente que não tem o que fazer’. Falei para ela que não, que era o meu trabalho. Ela me chamou de maluca e saiu andando”, disse. O assunto repercutiu nas redes sociais e virou até tema do documentário *Bebês reborn não choram*, do jornalista Chico Barney.

A psicóloga clínica Thais Costa explica que o mundo “reborn” pode causar um estranhamento no início, mas é importante ponderar qual o tipo de relação da colecionadora com o boneco. Em relação ao luto, a especialista não recomenda o uso dos bonecos como recurso terapêutico.

“Não vejo essa uma forma muito saudável de elaborar o luto, porque você permanece dentro da fantasia e da ideia de que aquele bebê permanece vivo. Então, em vez de você fazer todo o processo do luto, você acaba adiando”, frisa.

Segundo Thais, a convivência com os “reborn” pode estar ligada à dificuldade de estabelecer relações interpessoais. “Quando você estabelece a relação com essa boneca, ela vai te responder sempre da maneira como você deseja. Em uma relação supostamente real, nem sempre a gente vai ter a resposta que a gente deseja”, explica.

Entre os maiores do Brasil: somos TOP 4 na Comscore

O grupo **Diários Associados** está entre os **quatro maiores** produtores de **conteúdo jornalístico do país**, no **ranking** de março/2025 da **Comscore**.

Essa conquista ressalta o papel do **Correio Braziliense** como o **maior portal do grupo**, com alcance nacional e liderança em informação de qualidade.



**CORREIO
BRAZILIENSE**

**DIÁRIOS
ASSOCIADOS**

Fonte: Comscore Multiplaform - Categoria News/ Information, Ranking Personalizado, Total Audience – Usuários Únicos- março/2025. Brasil.